

A FORMAÇÃO DO PROJETO LeME TRANSFORMA: COLABORAÇÃO, LUDICIDADE E METODOLOGIAS ATIVAS COMO POTENCIALIDADES PARA O DESENVOLVIMENTO DE LICENCIANDOS

Tiago da Silva Gautério¹
Joice Neves Machado²
Mauren Porciúncula³

RESUMO

Este artigo discorre sobre as potencialidades de uma formação colaborativa, que utiliza metodologias ativas, com aspectos lúdicos, para o desenvolvimento docente de licenciandos. Tal formação ocorreu com estudantes de licenciaturas de uma universidade federal e tinha o objetivo de prepará-los para desenvolver um projeto de letramento estatístico. O projeto em questão teve como público-alvo estudantes em vulnerabilidade social, econômica e ambiental, com idades entre 14 e 17 anos, que frequentam cursos pré-profissionalizantes em um centro de convívio. Metodologicamente, trata-se de uma pesquisa narrativa de natureza qualitativa e caráter descritivo, utilizando como corpus de análise os diários dos participantes da formação, nos quais tiveram liberdade para registrar suas percepções, aprendizados, momentos mais marcantes – tanto positivos quanto negativos – e suas sugestões. Neste contexto, a partir de uma base teórica envolvendo ludicidade, saberes docentes, formação docente, colaboração e metodologias ativas, buscou-se apresentar os aspectos dessa ação para a formação de licenciandos. Os resultados evidenciaram que metodologias ativas e lúdicas, trabalhadas colaborativamente, podem potencializar a experiência de ensino e aprendizado, tornando os momentos mais prazerosos e significativos, além de possibilitar a contextualização de conteúdos e as trocas de experiências entre os participantes. Por fim, enfatiza-se a necessidade da formação dos licenciandos considerar modelos como o que foi apresentado, com a finalidade de fortalecer a capacidade de atuar de forma crítica e reflexiva, considerando a diversidade de realidades e as necessidades dos estudantes com os quais irão interagir em suas práticas docentes.

Palavras-chave: Formação de professores, Colaboração, Ludicidade, Metodologias ativas.

INTRODUÇÃO

O processo de ensino e aprendizagem vem sofrendo mudanças ao longo do tempo e a expansão das tecnologias da informação e da comunicação modificaram o contexto de sala de aula, exigindo um profissional que domine, além do conteúdo, novas metodologias de ensino, ou seja, uma nova forma de compreender/aprender os conhecimentos (Moran, 2015). Neste

¹ Doutorando do Curso de Educação em Ciências da Universidade Federal do Rio Grande - FURG, prof.tiagogauteriomat@gmail.com;

² Mestranda do Curso de Educação em Ciências da Universidade Federal do Rio Grande - FURG, joice.n.machado@gmail.com;

³ Professora orientadora: pós doutora, Universidade Federal do Rio Grande - FURG, mauren.porciuncula@gmail.com.



contexto, o presente trabalho tem o objetivo de analisar as potencialidades de uma formação colaborativa, que utiliza metodologias ativas, com aspectos lúdicos, para o desenvolvimento docente de licenciandos. A formação em questão, foi desenvolvida pelos autores deste trabalho e teve a intencionalidade de preparar os licenciandos de diferentes áreas de formação, da Universidade Federal do Rio Grande (FURG), para atuarem junto ao projeto LeME Transforma que é atrelado ao programa Letramento Multimídia Estatístico (LeME)⁴.

O LeME Transforma foi desenvolvido entre 2021 e 2024 e teve como intencionalidade a promoção do Letramento Estatístico a jovens em vulnerabilidade social, econômica e ambiental, com idades entre 14 e 17 anos, que frequentam cursos pré-profissionalizantes no Centro de Convívio dos Meninos do Mar (CCMar)⁵. Neste âmbito, para o desenvolvimento do Letramento Estatístico, Gal (2002) estabelece que o mesmo é alcançado quando o cidadão consegue ler, interpretar e apresentar dados estatísticos. Para a sua promoção, como metodologia, foi desenvolvido um Projeto de Aprendizagem Estatístico (PAE), que buscou abordar conceitos teóricos e práticos por meio de atividades com potencial lúdico, em que o estudante pesquisa o que é de seu interesse e se coloca como centro do seu processo de ensino e aprendizado (Porciúncula, 2022).

O Projeto buscou atrelar a possibilidade de uma nova renda (por meio dos cursos pré-profissionalizantes) ao conhecimento estatístico. Isso se justifica, pois, acredita-se que o conhecimento estatístico oportuniza a possibilidade de pesquisar sobre sua área de formação, assim como as preferências dos possíveis futuros clientes e portanto, poder se consolidar no mercado de trabalho ou compreender qual nicho seguir. Neste contexto, Lopes (2010) afirma que a Estatística, munida de seus conceitos e métodos, apresenta o duplo papel de permitir a compreensão das características da sociedade e auxiliar na tomada de decisões em um cotidiano em que a variabilidade e a incerteza estão presentes.

Dessa forma, os licenciandos alvo da formação, tinham a responsabilidade de orientar os jovens estudantes durante o desenvolvimento do PAE, promovendo dinâmicas e atividades que envolvessem os requisitos para o Letramento Estatístico. Durante a formação, que ocorreu de forma colaborativa, foram abordados conceitos estatísticos, metodologias ativas e lúdicas, bem como a postura esperada pelos licenciandos frente aos estudantes. Para documentar o processo, os licenciandos foram estimulados a registrar suas experiências em diários de campo, estes serão utilizados para as análises desta escrita.

4 Conheça mais sobre o programa LeME em <https://leme.furg.br/pt/>.

5 Conheça mais sobre o CCMar em <https://museu.furg.br/index.php/centros-associados/ccmar>.



Neste cenário, o contexto formativo descrito e analisado neste artigo caracteriza-se como formação continuada que, segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais,

[...]compreende dimensões coletivas, organizacionais e profissionais, bem como o repensar do processo pedagógico, dos saberes e valores, e envolve atividades de extensão, grupos de estudos, reuniões pedagógicas, cursos, programas e ações para além da formação mínima exigida ao exercício do magistério na educação básica, tendo como principal finalidade a reflexão sobre a prática educacional e a busca de aperfeiçoamento técnico, pedagógico, ético e político do profissional docente (BRASIL, 2015, p. 34).

Sendo assim, os autores deste trabalho acreditam que a formação oferecida para o desenvolvimento do projeto LeME Transforma pode possibilitar vivências da prática educacional, troca de experiências e reflexões sobre o ensino e suas metodologias. Assim, analisar as potencialidades de tal formação, a partir das narrativas dos participantes, pode contribuir para a construção profissional desses licenciandos.

Face ao exposto, no decorrer deste artigo será apresentado a metodologia, o referencial teórico que embasou esta escrita e as análises e discussões dos resultados. Por fim, serão apresentadas as considerações finais e a listagem de referências deste trabalho.

METODOLOGIA

Nesta seção será exposto, inicialmente, a apresentação do Projeto LeME Transforma, o detalhamento do processo de escolha dos licenciandos e a descrição e caracterização do *corpus* de análise. Ademais, será caracterizada a pesquisa no âmbito de seus objetivos e ações.

No que tange a apresentação, o Programa LeME é vinculado ao *Innovation Center of Statistics Education* (ICE)⁶ e foi contemplado no “Desafio Transforma!” de Reaplicação de Tecnologias Sociais da Fundação Banco do Brasil (FBB). O Projeto, que levou o nome de LeME Transforma, ocorreu no município de Rio Grande - RS, entre os anos de 2021 e 2024, no Centro de Convívio dos Meninos do Mar (CCMar). Este centro viabiliza, semestralmente, a cerca de 150 jovens em vulnerabilidade econômica, social e ambiental, no contraturno da escola, cursos pré-profissionalizantes. Os cursos disponibilizados são: auxiliar administrativo, auxiliar de recursos humanos, construção naval, culinária, educação náutica, informática fundamental, manicure e pedicuro, movelaria, panificação e confeitaria, e técnicas de agricultura e meio ambiente.

O projeto, que visa a geração de renda e novas possibilidades de trabalho, teve como objetivo o Letramento Estatístico. Isso porque se espera que os estudantes tenham melhores oportunidades de geração de renda em suas profissões ao compreenderem e produzirem, de

6 Conheça o ICE acessando <https://ice.furg.br/pt/>.



maneira crítica e consciente, as estatísticas necessárias para o cotidiano, tanto nas atividades profissionais quanto no exercício da cidadania. Para alcançar o referido letramento, graduandos de licenciatura da Universidade Federal do Rio Grande (FURG) foram selecionados para desenvolver um Projeto de Aprendizagem Estatístico (PAE) (Porciúncula, 2022) com os estudantes do CCMar.

No que se refere a escolha dos licenciandos atuantes no Projeto, foi realizada uma seleção por meio de entrevista online. Neste momento de seleção, realizada pela equipe gestora do projeto LeME Transforma, foram feitas perguntas acerca da disponibilidade de horários, expectativas com o curso de graduação e os motivos pela escolha docente. Dessa forma, foram selecionados 13 licenciandos, sendo 7 de Matemática, 2 de Letras Português e Espanhol e 4 de Pedagogia.

A formação, também desenvolvida pela equipe gestora do Projeto, tinha a intenção de preparar os licenciandos para mediar o desenvolvimento do PAE junto aos estudantes do CCMar. Para isso, contou com seis encontros de 3 horas cada, no período da tarde, sendo o primeiro encontro de forma online e os demais, presenciais. Foram desenvolvidos no Laboratório de Estudos Cognitivos e Tecnologias na Educação Estatística (LabEst), situado junto ao Instituto de Matemática Estatística e Física (IMEF) da FURG.

Os seis encontros formativos foram planejados pelos autores deste artigo, e mesmo que tenham envolvido diferentes metodologias, tiveram a intenção de tornar os participantes centro de seu processo de ensino e aprendizado. Dessa forma, foi oportunizado que os licenciandos passassem pelo mesmo processo dos estudantes do CCMar, ou seja, desenvolvessem um PAE (Porciúncula, 2022). Por meio de trabalho em grupo, dinâmicas, momentos expositivos, jogos e brincadeiras foram abordados conceitos como tipo de pesquisa, tipos de variáveis, coleta de dados, medidas de tendência central e apresentação de resultados. A equipe formativa buscou conduzir os momentos por meio de um comportamento questionador e uma abordagem auxiliadora, mostrando possibilidades para desenvolvimento de cada etapa da metodologia do PAE e dos conceitos e conteúdos da Estatística Descritiva.

Com relação aos dados e corpus de análise deste trabalho, como forma de documentar os encontros, os licenciandos foram incentivados a produzir diários de campo online. Estes eram restritos apenas ao próprio autor e a equipe gestora, por esse motivo todos os envolvidos assinaram termos consentindo o uso dos mesmos para pesquisas. Nestes diários, contaram sobre o processo formativo e as dinâmicas, suas percepções, inseguranças, expectativas, emoções, opiniões e o que mais acreditassem ser pertinente.



Dessa forma, no âmbito de seus objetivos e ações, se trata de um estudo qualitativo, com caráter descritivo, caracterizado como uma pesquisa narrativa (Clandinin; Connelly, 2011). De acordo com os autores, a pesquisa narrativa pode ser o método para compreender as histórias contadas. Sendo assim, após a formação, os diários foram lidos a fim de compreender o conteúdo que continham e as impressões dos licenciandos, e assim foram destacados trechos importantes e marcantes de cada um deles. A partir disso, foi possível perceber e selecionar quatro pontos em comum entre as escritas: colaboração; metodologias ativas; ludicidade; e expectativas futuras. Na seção de resultados e discussões é articulado essas percepções com referenciais, com a finalidade de analisar as potencialidades de uma formação colaborativa, que utiliza metodologias ativas, com aspectos lúdicos, para o desenvolvimento docente de licenciandos.

REFERENCIAL TEÓRICO

Na sociedade atual, onde informações e notícias são facilmente propagadas, é necessário habilidades para avaliar as verdadeiras e úteis das falsas e manipuladas. Desse modo, o Letramento Estatístico pode ser um valioso aliado, visto que de acordo com Gal (2002), um sujeito letrado é aquele capaz de ler, interpretar e tomar decisões com criticidade sobre os dados estatísticos presentes no cotidiano. Dessa forma, emerge a necessidade de espaços onde os cidadãos possam compreender como são feitas as pesquisas estatísticas e como os dados são coletados, analisados e apresentados. Esses espaços contribuem para o desenvolvimento de um olhar crítico sobre as informações divulgadas, capacitando os cidadãos a questionarem fontes, interpretar gráficos e tabelas com discernimento e tomarem decisões embasadas em dados confiáveis.

Nesse contexto, o PAE pode ser uma metodologia eficaz, visto que de acordo com Porciúncula (2022) é uma estratégia pedagógica, onde o estudante é centro de seu processo de ensino e aprendizado. Tal estratégia consiste na realização de uma pesquisa de opinião, cuja temática parte do interesse do estudante. Durante o desenvolvimento do PAE, os estudantes pesquisam sobre o tema, desenvolvem um formulário, entrevistam os participantes, analisam os dados e organizam os resultados em uma apresentação. Para isso, são apresentados os conteúdos necessários para a sua realização, como por exemplo: tipos de variáveis e as medidas de tendência central.

No decorrer do desenvolvimento do PAE, os autores buscaram utilizar metodologias ativas, jogos e outras atividades que os licenciando pudessem gostar. Autores como Luckesi



(2014) defendem que uma atividade é dita lúdica quando se sente prazer em fazê-la, ou seja, não existem atividades que sejam lúdicas por si só, isso dependerá dos sujeitos que a vivenciam e as circunstâncias em que ocorrem.

Durante a formação os licenciandos foram incentivados a trabalharem em grupos e a dividirem suas expectativas, anseios e opiniões com os demais. De acordo com Hargreaves (1998) a colaboração ou colegialidade é fundamental durante o processo de formação de professores, visto que por meio do trabalho em conjunto, é possível dividir experiências e partilhar conhecimentos. Ademais, a interação entre os licenciandos possibilitou a criação de uma rede de apoio mútuo, contribuindo para a construção de um ambiente de aprendizagem mais dinâmico e acolhedor.

Além do incentivo para que houvesse trocas entre os licenciandos durante as atividades, ao fim de cada encontro a equipe gestora questionava os participantes sobre as percepções das metodologias utilizadas até o momento. De acordo com Bacich e Moran (2018) as metodologias ativas têm o foco do ensino e aprendizado no estudante, buscando envolvê-los por meio de investigação ou resolução de problemas. Nesse sentido, a proposta do programa buscou não apenas transmitir conteúdos, mas estimular a participação ativa dos licenciandos, incentivando a reflexão crítica sobre sua futura prática docente.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nesta seção, serão apresentados os resultados provenientes dos diários online produzidos pelos licenciandos a partir da formação. Os diários abordaram todas as etapas do desenvolvimento do PAE (Porciúncula, 2022), assim como, as dinâmicas e atividades desenvolvidas. Sendo assim, as discussões que seguem utilizam excertos coletados dos diários e estão pautadas nos aspectos apontados pelos futuros professores no que tange a formação do LeME, que se encaixam nas temáticas: metodologias ativas; colaboração; ludicidade; e expectativas após formação.

No que se refere às metodologias ativas, a formação do LeME Transforma, que utiliza como metodologia o PAE, pode ser vista como uma possibilidade. Haja vista que, Valente (2018, p. 27), entende por metodologia ativa as “[...] alternativas pedagógicas que colocam o foco do processo de ensino e de aprendizagem no aprendiz, envolvendo-o na aprendizagem por descoberta, investigação ou resolução de problemas”.

No desenvolvimento das etapas do PAE os participantes experienciaram a metodologia a partir de dinâmicas, questionamentos e conversas sobre possibilidades de



abordagens dos conteúdos, sendo trazido exemplos de experiências anteriores dos professores formadores. Neste contexto, os licenciandos relataram sobre as potencialidades e os aprendizados advindos dessa experiência, o excerto *“Importante comentar que cada professor que está ministrando a formação, realmente, mantém sempre uma postura questionadora; o que, de fato, funciona- pois a sensação de desconforto amplia e impulsiona o aprendizado* (Trecho do diário dos licenciandos)” exemplifica este fato.

Ademais, segundo Senna *et al* (2018), as metodologias ativas demandam

“[...] transformar objetivos de ensino do educador em expectativas de aprendizagem para os estudantes. As metodologias ativas de aprendizagem devem propiciar aos educadores recursos e práticas didáticas que permitam o ‘ensinar’ diante de cenários, ambientes e clientela - estudantes e comunidades - com necessidades diversificadas e o ‘educar’ para a compreensão do mundo em que vivemos” (Senna *et al* 2018, p. 233).

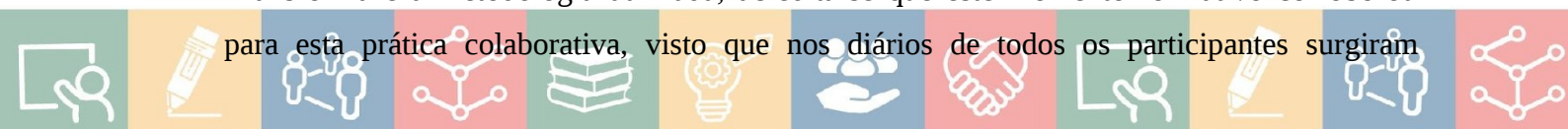
Ou seja, o educador irá refletir na sua prática as experiências vivenciadas. Sendo assim, ao serem colocados como protagonistas ao desenvolverem as etapas do PAE, em um contexto em que os formadores contam suas experiências, mostram possibilidades e se colocam como questionadores, os licenciandos começam a perceber que as metodologias ativas apresentam resultados. O trecho do diário *“[...] toda essa experiência, com aulas super dinâmicas e práticas, tem amadurecido e ampliado muito meus horizontes sobre as metodologias ativas e sobre a responsabilidade do professor de tornar a aula mais envolvente”* exemplifica o que os licenciandos relataram.

Neste cenário, de tomada de consciência, o licenciando percebe que as dinâmicas propostas podem contribuir para o aprendizado, para o entendimento de conceitos e suas contextualizações, como mostra o trecho a seguir:

“Na aula de hoje achei muito interessante a dinâmica proposta que foi introduzir os conceitos básicos de estatística utilizando amostras representativas do nosso cotidiano e isso enriqueceu muito o processo de aprendizagem, principalmente para os colegas que não são da área e assim, conseguiram acompanhar o processo desde o conceito até sua aplicação” (Trecho do diário do participante).

O trecho apresentado também pode exemplificar uma aula onde o professor é o “[...] mediador, consultor do aprendiz. E a sala de aula passa a ser o local onde o aprendiz tem a presença do professor e dos colegas para auxiliá-lo na resolução de suas tarefas, na troca de ideias e na significação da informação” (Valente, 2018, p. 42), sendo esse o objetivo de uma metodologia ativa.

Outro tópico elucidado nos diários foi referente aos aspectos colaborativos da formação. Neste âmbito, Hargreaves (1998) advoga que a colaboração ou a colegialidade é fundamental no processo de formação dos professores. No que se refere a formação do LeME Transforma e a metodologia utilizada, acredita-se que este momento formativo corroborou para esta prática colaborativa, visto que nos diários de todos os participantes surgiram



colocações como “*gostei bastante de socializar com pessoas novas*”, uma outra “*foi incrível ver colegas de diferentes áreas aprendendo estatística juntos*” e, ainda, uma terceira “*eu gostei bastante do meu grupo e essa troca de experiências com as outras colegas*”. Em suma, é um momento possível de compartilhar experiências e conhecimentos, como defende Hargreaves (1998).

Com o mesmo ponto de vista, Martinho (2018, p. 4), em um contexto profissional, acredita que os professores que trabalham em colaboração “*encontram-se perante uma oportunidade de desenvolvimento profissional sólida e dinâmica*”. Neste cenário, os participantes citaram que a formação possibilitou “*um momento em grupo onde nós tivemos a oportunidade de conhecer e trabalhar em equipe com os colegas da formação*”, ainda, “*tive a oportunidade de compartilhar das mesmas frustrações que meus colegas possuem quando precisam desenvolver alguma atividade*” e que “*trabalhar em conjunto nunca é uma tarefa fácil, as divergências fazem crescer mas também podem gerar conflito, o que é natural em qualquer convívio, especialmente em ambientes profissionais e/ou acadêmicos*”. Ademais, para Tinoca, Rodrigues e Machado (2015, p.112), esta ação “*poderá ser uma estratégia sustentadora do desenvolvimento profissional docente e potenciado a sua aprendizagem transformativa*”.

Outrossim, os aspectos lúdicos também se fizeram presentes nas escritas dos licenciandos. Para Luckesi (2014), o lúdico vem sendo definido à medida que se compreende seu significado e sua extensão, porém não é um termo dicionarizado, assim, uma atividade é dita lúdica quando se sente prazer em fazê-la, ou seja, o lúdico dependerá dos sujeitos que a vivenciam e as circunstâncias em que ocorrem. Sendo assim, quando o participante enfatiza que “*não só está sendo divertido, como também é um momento de aprendizado.*”, “*me senti desafiada, mas gostei muito.*” e “*acredito que essa seja uma das coisas que mais dá prazer em estar no espaço*”, ele está afirmando que a metodologia utilizada na formação, o PAE, para ele, tem aspectos lúdicos e contribui para sua formação docente.

Ainda sobre uma formação com aspectos lúdicos, Luckesi (2014), em seu texto “*Ludicidade e formação do educador*”, dialoga que

[...] o educador, sob a ótica profissional em geral, necessitará de cuidar de si, a fim de que não esteja permanentemente atravessando os limites emocionais adequados à sua profissão e ao seu lugar de “adulto da relação pedagógica”. E, sob a ótica lúdica, importará que esse profissional esteja internamente pleno e bem, à medida que lidera os educandos em sua aprendizagem. Sendo o líder da sala de aula, se “seus olhos brilharem com o que faz”, os olhos dos seus liderados também brilharão. Contudo, se “seus olhos forem melancólicos”, os dos seus estudantes também serão.” (Luckesi, 2014, p. 22)



Neste contexto, acredita-se que a formação do LeME pode proporcionar momentos em que o futuro professor se coloque neste lugar em que seus olhos brilhem e que seu emocional esteja em consonância com a prática do ensinar por prazer. Os registros dos participantes evidenciam tais características ao mencionarem que *“foi legal, esse estudo e formação é muito gratificante para as aulas do CCMAR e minha formação futura. Adorei começar os gráficos, amo essa parte artística que eu consigo relacionar com a matemática”* e também a partir do excerto *“começamos a criar nossos gráficos para a futura análise dos dados, e cada passo foi encantador, pois me senti muito satisfeita de poder dar asas para a criatividade e para a imaginação”*.

Além disso, a formação do LeME Transforma oportuniza a experiência de sala de aula, a superação de seus medos e anseios. Segundo uma das participantes no *“primeiro dia estava apreensiva sobre como seria o LeME, me surpreendi bastante pois foi bastante acolhedor e interativo”*. Ademais, após as etapas de formação e planejamento para o desenvolvimento do LeME Transforma, os licenciandos ficaram na expectativa que tudo ocorresse bem, *“espero que o planejamento seja gratificante para os alunos do CCMar e para o meu grupo. [...] Agora nos sentimos prontos para vivenciar a experiência como professores do LeME”*.

Ao experienciar o LeME na prática, como professores, os licenciandos percebem que essa metodologia tem resultados, é lúdica para eles e que consiste em uma metodologia que pode ser levada a outros espaços. Segundo os registros nos diários, a *“execução tem sido tão satisfatória que penso seriamente em levá-la adiante pós estágio, talvez reestruturar partes mas manter o tema da pesquisa e, quem sabe, até levar à MPU⁷ como mais um dos frutos do LeME”*.

O projeto LeME transforma deixa muitos sentimentos, entre eles o de que *“a estatística é a linha entre as humanas e as exatas e me sinto ansiosa para aprender o restante do conteúdo, penso em ver as possibilidades de cursar uma cadeira ou de alguma outra forma aprofundar mais o conhecimento que tenho adquirido”*. Em suma, estes excertos sintetizam os aspectos que para os autores deste artigo mostram a potencialidade desta metodologia de ensino na formação dos futuros professores.

CONSIDERAÇÕES FINAIS



Este artigo apresentou uma pesquisa narrativa que objetivou analisar as potencialidades de uma formação colaborativa, que utiliza metodologias ativas, com aspectos lúdicos, para o desenvolvimento docente de licenciandos. Para alcançar o objetivo proposto foram analisados os diários de campo online dos participantes do projeto LeME Transforma. A partir disso, evidenciou-se assuntos comuns entre as escritas, tais como: metodologias ativas; aspectos colaborativos; aspectos lúdicos; e expectativas.

No que tange às metodologias ativas, a formação por adotar dinâmicas e uma postura questionadora por parte dos formadores, colocou os licenciandos como protagonistas no desenvolvimento das etapas metodológicas do PAE. Além disso, como esta estratégia pedagógica tem temática livre, os licenciandos puderam socializar suas experiências e se envolverem em uma ação investigativa na busca pela resolução de um problema de seu cotidiano.

Referente aos aspectos colaborativos e lúdicos da formação, por mais que metodologicamente existissem passos a serem seguidos, o desenvolvimento dos mesmos, em grupos, era livre, ou seja, as ações foram pensadas de forma coletiva e todos tinham a liberdade de socializar suas ideias e contribuições para os momentos. Outrossim, que os registros em diários dos licenciandos evidenciaram que o período formativo foi lúdico, que foram satisfatórias as trocas de experiências, o apoio entre os colegas e a condução dos professores formadores.

E no que tange às expectativas, enfatiza-se a satisfação em vivenciar a prática de sala de aula como professor do LeME. Ademais, registra-se a vontade dos licenciandos de cursar mais disciplinas sobre Estatística, de aprender mais sobre os conceitos e conteúdos da área e relacionar com sua formação.

Sendo assim, a partir dos resultados discutidos e das considerações finais apresentadas, evidencia-se que a formação do projeto LeME Transforma pode contribuir de forma positiva para a formação do futuro professor. Ademais, espera-se ter contribuído para disseminação dessa metodologia, Projeto de Aprendizagem Estatístico (PAE), a partir da elucidação desses aspectos.

AGRADECIMENTOS

Os autores deste artigo expressam sua gratidão à Fundação Banco do Brasil (FBB) pelo apoio financeiro ao Projeto LeME Transforma. Esse apoio possibilitou a entrega de kits pré-profissionais, alimentação e materiais para as atividades, beneficiando estudantes da



Educação Básica em situação de vulnerabilidade social. O projeto também contemplou licenciandos em formação inicial com bolsas mensais, auxiliando-os em sua atuação no âmbito do projeto.

REFERÊNCIAS

BACICH, L.; MORAN, J. (org.). **Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática**. Porto Alegre: Penso, 2018.

BRASIL. **Ministério da Educação**. Conselho nacional de Educação. Resolução nº 2, de 1 de junho de 2015. Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada. Brasília, DF: MEC, 2015

CLANDININ, D. J.; CONELLY, F. M. **Pesquisa narrativa: experiência e história em pesquisa qualitativa**. Tradução: Grupo de Pesquisa Narrativa e Educação de Professores ILEEI/UFU. Uberlândia: EDUFU, p. 250. 2011.

GAL, I. Adults' Statistical Literacy: Meanings, Components, Responsibilities. **International Statistical Review**, v. 70, n. 1, p. 1-51, 2002. DOI: <https://doi.org/10.1111/j.1751-5823.2002.tb00336.x>.

HARGREAVES, A. **Os professores em tempos de mudança**. O trabalho e a cultura dos professores na Idade Pós-Moderna. Lisboa: Mc Graw-Hill, 1998.

LOPES, C. A. E. Os desafios para Educação Estatística no currículo de Matemática. In: LOPES, C. E.; COUTINHO, C. Q. S.; ALMOULOU, S. A. **Estudos e reflexões em Educação Estatística**. Campinas: Mercado de Letras, 2010.

LUCKESI, C. Ludicidade e formação do educador. **Revista Entreideias: educação, cultura e sociedade**, [S. l.], v. 3, n. 2, 2014. DOI: 10.9771/2317-1219rf.v3i2.9168. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/entreideias/article/view/9168>. Acesso em: 19 jan. 2025.

MARTINHO, M. H. A colaboração como oportunidade de desenvolvimento profissional. **Revista Thema**, Pelotas, v. 15, n. 1, p. 1–4, 2018. DOI: 10.15536/thema.15.2018.1-4.870. Disponível em: <https://periodicos.ifsul.edu.br/index.php/thema/article/view/870>. Acesso em: 15 jan. 2025.

MORAN, J. M. Mudando a educação com metodologias ativas. In: SOUZA, Carlos Alberto de; MORALES, Ofélia Elisa Torres. **Convergências midiáticas, educação e cidadania: aproximações jovens**. Ponta Grossa: UEPG, 2015. (Coleção Mídias Contemporâneas.)

PORCIÚNCULA, M. **Letramento Multimídia Estatístico - LeME: Projetos de Aprendizagem Estatísticos na Educação Básica e Superior**. Curitiba: Appris, 2022.



SENNA, C. M. P. et al. Metodologias ativas de aprendizagem: elaboração de roteiros de estudos em “salas sem paredes”. In: MORAN, J. M.; BACICH, L. (org.). **Metodologias ativas para uma construção inovadora: uma abordagem teórico-prática**. Porto Alegre: Penso, 2018. p. 220- 237.

TINOCA, L.; RODRIGUES, F.; MACHADO, E. Da supervisão colaborativa às comunidades de prática: Um percurso de aprendizagem transformativa. In: MOREIRA, M. A., FLORES, M. A.; OLIVEIRA, L. R., (Orgs.) **Desafios curriculares e pedagógicos na formação de professores**. Ramada: Pedago Editores, 2015. p. 104-115.

VALENTE, J. A. **A sala de aula invertida e a possibilidade do ensino personalizado**: uma experiência com a graduação em midialogia. In: MORAN, J. M.; BACICHI, L. (org.). **Metodologias ativas para uma construção inovadora: uma abordagem teórico-prática**. Porto Alegre: Penso, 2018. p. 26-45.

